TAXA DE MORTALIDADE POR DIABETE MELITO

1. Conceituação

Número de óbitos por diabetes melito, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (códigos E10 a E14 da CID-10).

2. Interpretação

- Estima o risco de morte por diabetes melito, em qualquer de suas formas clínicas.
- A elevação da taxa de mortalidade por diabetes acompanha o envelhecimento da população. No Brasil, mais de 85% dos óbitos por diabetes ocorrem a partir dos 40 anos de idade, em ambos os sexos.
- Variações da taxa de mortalidade específica podem também estar associadas à qualidade da assistência médica disponível, pois as complicações agudas do diabetes (códigos E-10.0 e E-10.1) são causas evitáveis de óbito. Em geral, as mortes por diabetes abaixo dos 40 anos de idade são consideradas evitáveis.
- O diabetes está associado à mortalidade por doenças do aparelho circulatório, em especial o acidente vascular cerebral, a doença hipertensiva e a doença isquêmica do coração.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade específica por diabetes, identificando tendências e situações de desigualdade que possam demandar a realização de estudos especiais.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações destinadas a dimensionar a importância do diabetes como problema de saúde pública e a orientar medidas assistenciais específicas.

4. Limitações

- As estatísticas nacionais de mortalidade consideram apenas a causa básica do óbito, deixando de dimensionar o diabetes como importante causa associada.
- As bases de dados nacionais sobre mortalidade apresentam cobertura insatisfatória em muitos municípios do País, havendo expressiva subenumeração de óbitos nas regiões Norte e Nordeste.
- Imprecisões na declaração da "causa da morte" condicionam o aumento da proporção de causas mal definidas, comprometendo a qualidade do indicador.

5. Fonte

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de óbitos de residentes por diabetes melito}}{\text{população total residente, ajustada ao meio do ano}} \times 100.000$$

7. Categorias sugeridas para análise

- ⌘ Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- ⌘ Sexo: masculino e feminino.
- ⌘ Faixa etária: 0-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60 anos e mais de idade.

8. Dados estatísticos e comentários

Taxa de mortalidade (por 100 mil)* por diabetes melito, segundo sexo.
Brasil e grandes regiões – 1991, 1996 e 1998.

Região	1991			1996			1998		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Brasil	10,6	15,1	12,9	13,8	19,5	16,8	14,8	20,1	17,5
Norte	4,7	6,0	5,4	6,0	7,5	6,7	6,4	9,0	7,7
Nordeste	7,4	9,9	8,7	10,3	15,1	12,8	11,9	15,8	13,9
Sudeste	14,5	20,9	17,8	18,1	25,3	21,8	18,3	24,8	21,6
Sul	10,0	15,6	12,8	14,2	20,3	17,3	15,9	22,2	19,1
Centro-Oeste	6,1	8,9	7,5	9,3	12,7	11,0	11,9	15,3	13,7

* Taxa não ajustada por idade.

Fonte: Ministério da Saúde/Cenepi: SIM e base demográfica do IBGE.

No período analisado, observa-se tendência ascendente da taxa de mortalidade por diabetes, em todas as regiões brasileiras, com valores sistematicamente mais elevados no sexo feminino. Os dados da tabela não estão corrigidos quanto à subenumeração de óbitos e à frequência de causas mal definidas, prejudicando comparações regionais.